

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LISSANDRO DE SOUZA GARCIA

RELAÇÃO ENTRE A NÃO PARTICIPAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

PARINTINS

2025

LISSANDRO DE SOUZA GARCIA

RELAÇÃO ENTRE A NÃO PARTICIPAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof(a). Roseane Oliveira do Nascimento.

PARINTINS

2025

LISSANDRO DE SOUZA GARCIA

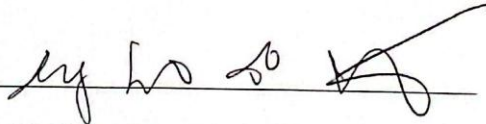
RELAÇÃO ENTRE A NÃO PARTICIPAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E A COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho foi apresentado e aprovado pela banca em 09/12/2025.

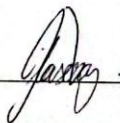
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Roseane Oliveira do Nascimento



Prof. Dr. Diogo Silva do Nascimento



Prof. Dr. Silas Nery de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força, sabedoria e perseverança para superar cada desafio ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Aos meus pais, por todo o amor, apoio e incentivo, sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos de dificuldades, e foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é de vocês.

À minha namorada, meu sincero agradecimento pela paciência, compreensão, companheirismo e incentivo diário. Seu apoio foi essencial para que eu não desistisse e seguisse firme até a conclusão deste curso.

Ao meu sobrinho, agradeço por trazer alegria, leveza e inspiração, lembrando-me diariamente da importância de seguir meus sonhos e ser exemplo.

Às minhas irmãs, agradeço por estarem sempre ao meu lado, oferecendo apoio, palavras de motivação e força nos momentos necessários.

À minha orientadora, Prof(a) Dr.^a Roseane Oliveira do Nascimento, minha profunda gratidão pela orientação, dedicação, paciência e pelos ensinamentos compartilhados ao longo desta jornada. Seu conhecimento e profissionalismo foram essenciais para minha formação acadêmica e profissional na área da Educação Física.

Aos professores do curso de Educação Física, agradeço por todo o aprendizado, pela dedicação e por contribuírem de forma significativa para minha formação, transmitindo não apenas conhecimento técnico, mas também valores humanos e profissionais.

Aos meus colegas de turma, agradeço pela parceria, apoio, companheirismo e pelos momentos vividos ao longo do curso. As trocas de experiências e o trabalho em equipe tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão da minha graduação em Licenciatura em Educação Física. Esta conquista representa o início de uma nova etapa, construída com esforço, dedicação e o apoio de pessoas fundamentais em minha vida.

RESUMO

O termo Coordenação Motora é definido como a combinação ordenada entre as partes integrantes do corpo que desempenham movimentos harmônicos, com a integração dos movimentos musculares em um padrão eficiente. No âmbito escolar, a Educação física é o principal componente curricular responsável pelo estímulo da coordenação motora. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a não participação das aulas práticas de educação física e a coordenação motora de escolares dos anos finais do ensino fundamental. Trata-se de um estudo com procedimentos de pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa, objetivo descritivo e natureza aplicada, realizado no Centro Educacional de Tempo Integral da rede pública do Município de Parintins no Estado do Amazonas. A amostra foi composta por 37 escolares das turmas do 8º anos dos anos finais do ensino fundamental, com 14 anos de idade de ambos os sexos. O instrumento foi um questionário de anamnese para coletar informações sociodemográficas para caracterização da amostra. Para avaliação da coordenação motora utilizou-se o teste Körperkoordinations test für Kinder (KTK), composto pelas seguintes tarefas: 1) Trave de equilíbrio; 2) Salto monopedal; 3) Salto lateral; 4) Transferência sobre a plataforma. Este estudo foi realizado em seis etapas: 1) entrega do termo de anuência a gestão; 2) solicitação de autorização dos responsáveis; 3) apresentação do projeto e explicação para assinatura do termo de assentimento; 4) observações das frequências dos escolares nas aulas práticas; 5) aplicação do questionário anamnese; 6) realização do teste KTK, em pequenos grupos. Os resultados deste estudo apontaram que 32,35% das meninas e 16,18% dos meninos não participaram das aulas práticas de educação física, somando-se quase 50% de não participação nas aulas. Dentre os principais motivos das meninas destaca-se: Não trouxe roupa para a aula prática (37,50%); Não gosta ou não quero participar (18,18%); Estou menstruada (10,23%); Estou machucada (10,23%). Já dentre os meninos, os principais motivos da não participação foram: Não trouxe roupa para a aula prática (58,82%); Não gosto ou não quis participar (11,76%); Estou com problema de saúde – ex. Gripe (11,76%). Os resultados permitiram observar também, que os meninos foram classificados majoritariamente com a coordenação normal (24,3%), as meninas foram classificadas com insuficiência na coordenação (40,0%). Não participar da aula influenciou negativamente no salto monopedal ($r = -0,359$, $p = 0,02$), assim como influenciou também no salto lateral ($r = -0,416$, $p = 0,01$) e, conseqüentemente, no QMG ($r = -0,406$, $p = 0,01$). Conclui-se que, de acordo com os resultados, os escolares que não participam das aulas práticas de educação física têm uma coordenação motora inferior aos escolares que participam, comprovando a hipótese de que quanto maior a participação nas aulas práticas, maior é o nível de coordenação motora.

Palavras-chave: coordenação motora; ensino fundamental; educação física escolar

ABSTRACT

The term Motor Coordination is defined as the ordered combination of the body's integral parts that perform harmonious movements, with the integration of muscular movements in an efficient pattern. In the school context, Physical Education is the main curricular component responsible for stimulating motor coordination. This study aimed to analyze the relationship between non-participation in practical physical education classes and the motor coordination of students in the final years of elementary school. This is a field research study with a qualitative-quantitative approach, a descriptive objective, and an applied nature, carried out at the Full-Time Educational Center of the public school system in the Municipality of Parintins in the State of Amazonas. The sample consisted of 37 students from the 8th grade of the final years of elementary school, aged 14 years, of both sexes. The instrument used was an anamnesis questionnaire to collect sociodemographic information for sample characterization. The Körperkoordinations test für Kinder (KTK) was used to assess motor coordination, comprising the following tasks: 1) Balance beam; 2) Single-leg jump; 3) Lateral jump; 4) Transfer on a platform. This study was conducted in six stages: 1) delivery of the consent form to management; 2) request for authorization from parents/guardians; 3) presentation of the project and explanation for signing the assent form; 4) observation of student attendance in practical classes; 5) application of the anamnesis questionnaire; 6) administration of the KTK test in small groups. The results of this study indicated that 32.35% of girls and 16.18% of boys did not participate in practical physical education classes, totaling almost 50% non-participation. Among the main reasons given by the girls were: Did not bring clothes for the practical class (37.50%); Does not like or does not want to participate (18.18%); I am menstruating (10.23%); I am injured (10.23%). Among the boys, the main reasons for non-participation were: Did not bring clothes for the practical class (58.82%); Does not like or did not want to participate (11.76%); I have a health problem – e.g., flu (11.76%). The results also showed that boys were mostly classified as having normal coordination (24.3%), while girls were classified as having insufficient coordination (40.0%). Not participating in class negatively influenced the single-leg jump ($r = -0.359$, $p = 0.02$), as well as the lateral jump ($r = -0.416$, $p = 0.01$) and, consequently, the QMG ($r = -0.406$, $p = 0.01$). It is concluded that, according to the results, students who do not participate in practical physical education classes have lower motor coordination than students who do participate, confirming the hypothesis that the greater the participation in practical classes, the higher the level of motor coordination.

Keywords: motor coordination; elementary education; school physical education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICSEZ-Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia

UFAM-Universidade Federal do Amazonas

KTK-Körperkoordinationstest Für Kinder

TCLE-Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TALE- Termo de Assentimento Livre Esclarecido

EFE- Educação Física Escolar

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

CM- Coordenação motora

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Coordenação motora.....	10
2.2 A educação física escolar e o desenvolvimento da coordenação motora nos anos finais do ensino fundamental.....	11
3. OBJETIVOS	13
3.1 Geral	13
3.2 Específicos.....	13
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
4.1 Tipo de Estudo	14
4.2 Questões éticas	14
4.3 Amostra	14
4.3.1 Critérios de Inclusão:	14
4.3.2 Critérios de exclusão:.....	14
a) Praticar algum esporte e/ou exercício físico sistemático fora do ambiente escolar	14
4.4 Local.....	15
4.5 Instrumentos	15
4.5.1 Caracterização da amostra.....	15
4.5.2 Observações das aulas	15
4.5.3 Avaliação da coordenação motora.....	15
4.7 Análise estatística	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	27
7. ANEXOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O termo Coordenação Motora (CM) surgiu pela primeira vez em 1605 definida como a capacidade de combinar de forma ordenada como um aspecto desejável do desempenho onde as partes integrantes do corpo desempenham movimentos harmônicos, através da integração dos movimentos musculares em um padrão de movimento eficiente. Esta capacidade coordenativa é conseguida por meio da ação conjunta entre o sistema nervoso central e da musculatura esquelética dentro de uma sequência de movimentos objetivos (Hudson; Hills, 1991; Rodacki; Fowler; Bennet, 2001; Button, 2003; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

A coordenação motora pode ser influenciada por indicadores sociais como o nível socioeconômico, padrão alimentar, estilo de vida, além de sofrer influência da idade, do sexo, e de fatores ambientais (Valdívia,2008) que configuram na composição da cultura corporal. Especificamente na faixa etária de 14 anos, espera-se que os adolescentes estejam no estágio de utilização permanente de habilidades motoras. Este estágio representa o ápice do processo do desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimento adquirido pelo indivíduo ao longo da vida. (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

No âmbito escolar, o componente curricular responsável pelo estímulo da coordenação motora é a Educação Física que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito – como desenvolvimento pleno da personalidade. Assim, Oliveira, Sartori e Laurindo (2014) afirmam que a Educação Física Escolar (EFE) deve assumir então a tarefa de introduzir e integrar os escolares na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. No entanto, para que esta tarefa seja bem realizada é necessário que a coordenação motora esteja na base dos objetivos do professor (Betti, 1992).

Nesse contexto, a Educação Física se mostra como aliada, quando se tem no seu processo educacional a coordenação motora. A coordenação motora é um a capacidade complexa e relevante capaz de auxiliar as tomadas de decisões e nortear a elaboração de intervenções nas aulas de Educação Física (Gorla; Duarte; Montagner, 2008). Essa

capacidade, a ser desenvolvida na infância, é importante pela interação harmoniosa e econômica dos sistemas sensorial, nervoso e musculoesquelético na execução de movimentos precisos e equilibrados (Kiphard; Schilling, 1974), almejando uma economia do sistema e o alcance do movimento.

No estudo de Menuchi e Neto (2014), os autores observaram que os escolares com dificuldades na coordenação motora foram menos participativos nas aulas de Educação Física. Os autores ressaltaram ainda que tais resultados trazem implicações para a prática do professor, possibilitando alguns direcionamentos para intervenções com foco nos estímulos a esta capacidade nas aulas de EFE. O nível coordenativo não é apenas determinante no desempenho escolar refletindo no desenvolvimento integral dos escolares, como também possibilita uma estreita relação entre o que este é capaz de realizar com o que é capaz de aprender (Valdívia, 2008; Neto, 2010).

Embora a disciplina de Educação física favoreça o desenvolvimento da coordenação motora, a maioria dos estudos concentram as investigações no ensino fundamental nos anos iniciais e não nas fases motoras mais avançadas como nos anos finais. E este estudo foi realizado nessa fase mais avançada, que poderá contribuir para a utilização de estratégias pedagógicas eficazes para estimular o desenvolvimento de habilidades mais complexas e os escolares a participarem das aulas práticas.

Nos anos finais do ensino fundamental há um desinteresse dos adolescentes pelas aulas práticas de educação física, bem como pelas demais práticas corporais dentro ou fora da escola (Betti, 1995; Maldonese; Ferreira, 2011). Tal realidade pode contribuir negativamente como: baixos níveis de atividade física, peso não saudável, risco de obesidade e baixos níveis de coordenação motora (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo se propõe responder a seguinte questão norteadora: Qual a relação entre a não participação das aulas práticas de educação física e a coordenação motora de escolares dos anos finais do ensino fundamental?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Coordenação motora.

A palavra coordenação origina-se do latim, *cum ordo*, e significa com ordem. Ou seja, a coordenação ocorre de forma ordenada. Kiphard e Schilling (1974) determinam a coordenação motora como interação harmoniosa e econômica do sistema músculo esquelético, sistema nervoso e do sistema sensorial com o fim de produzir ações motoras precisas e equilibradas. Exige ainda, uma adequada medida de força que determina a amplitude e a velocidade do movimento, uma adequada seleção dos músculos que influenciam a condução e orientação do movimento e a capacidade de alternar rapidamente entre tensão e relaxação muscular (Lopes 2003). Para que um movimento seja considerado coordenado, é necessário que haja sincronia, ritmo e uma sequência adequada, e quanto mais complexo o movimento, maior será o nível de coordenação motora requerido para um desempenho eficaz (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

A Coordenação Motora (CM) é determinada como fina e grossa e classificadas mediante o tipo de movimento que está sendo executado através dos grupos musculares. A coordenação motora fina é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades. É um conjunto de habilidades que nos permite escrever, pintar, desenhar, basicamente tudo relacionado às mãos e às articulações menores de nosso corpo. Já a coordenação motora grossa, foco do presente estudo, são habilidades que desenvolvemos através de grandes grupos musculares como das pernas e braços, que usamos para sustentar o corpo, pular, saltar e etc. Essas habilidades são desenvolvidas através dos estímulos que recebemos desde o nascimento até o fim da vida (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Aquino; Sales; Dantas, 2012).

No estágio de transição, com a faixa etária de sete a oito anos, o indivíduo começa a combinar e a aplicar habilidades de movimento fundamental para executar habilidades especiais em ambientes esportivos e recreativos. As habilidades de movimento de transição contêm os mesmos elementos dos movimentos fundamentais, com maior forma, precisão e controle. As crianças ficam ativamente envolvidas nas descobertas e combinação de numerosos padrões de movimento e, com frequência, orgulham-se da rápida expansão das suas habilidades de movimento (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

No estágio de aplicação, na faixa etária de 11 a 13 anos, ocorrem mudanças interessantes no desenvolvimento das habilidades do indivíduo. Neste estágio, os

indivíduos começam a buscar ou evitar a participação em atividades específicas. Maior ênfase é colocada na forma, na habilidade, na precisão e nos aspectos quantitativos da performance de movimentos (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), os adolescentes na idade de 14 anos, estão no estágio de utilização permanente de habilidades motoras, que representa o ápice do processo do desenvolvimento motor e é caracterizado uso do repertório de movimento adquirido pelo indivíduo ao longo da vida. Em essência, esse estágio representa a culminação de todas as fases de estágios precedentes.

2.2 A educação física escolar e o desenvolvimento da coordenação motora nos anos finais do ensino fundamental.

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório desde a LDB 9.394/96, tem um papel importante e fundamental para a formação integral de crianças e adolescentes, principalmente, para o desenvolvimento da CM. Na escola, a Educação Física deve ter como meta o processo de formação do cidadão, tanto em seu aspecto físico como motor, cognitivo e social, onde devem ser aperfeiçoados os movimentos naturais (Rodrigues; Martins, 2019).

As atividades físicas desenvolvidas no ambiente da EFE devem promover amplas possibilidades de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras (Faustino; 2004a), as quais serão utilizadas durante toda a vida. O desenvolvimento da coordenação motora, faz-se importante durante a adolescência para o desempenho de habilidades básicas podendo ser melhorada durante o processo de aprendizagem motora ao longo da vida. Segundo Alves (2019), a prática regular de atividades físicas nos anos finais é crucial para que os adolescentes compreendam suas habilidades motoras e as adaptem dentro e fora do ambiente escolar.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), as atividades lúdicas e jogos, quando inseridos nas aulas de educação física, proporcionam aos escolares a oportunidade de vivenciar e aprimorar habilidades motoras fundamentais como correr, saltar, chutar e arremessar.

Assim, a relação entre a EFE e o desenvolvimento da coordenação motora representa um campo proveitoso para análises críticas e reflexões, indagando uma abordagem integrada para assegurar que as práticas educacionais sejam verdadeiramente eficazes na promoção do desenvolvimento motor e físico dos indivíduos em sua totalidade. Infelizmente há uma escassez de estudos que tenha avaliada a coordenação motora de adolescentes. Estudo de Soares, Leone, Costa e Silva (2014) têm apontado que quanto mais avança a idade, menor é o nível de coordenação motora e os meninos tendem a apresentar a coordenação motora melhor do que as meninas. Esse fato pode estar relacionado à passividade das brincadeiras com que as meninas estão, culturalmente, mais habituadas (Valdívia, 2008).

Um estudo realizado por Fernandes, Moura e Silva (2017), teve como objetivo analisar a magnitude da mudança na CM de 43 escolares, de ambos os sexos, na idade de seis e sete anos, após um período de intervenção de atividade física. Os resultados indicaram que o grupo experimental, que participou das intervenções, obteve índices mais elevados em comparação com o grupo controle, aqueles que não participaram das intervenções. E no geral os meninos obtiveram escore médios maiores que as meninas. As autoras destacaram, ainda, que houve uma diminuição no desempenho da CM dos escolares com o avançar da idade.

Um estudo que realizou uma intervenção na CM de 243 escolares, de ambos os sexos, na idade de oito a 14 anos, para analisar o nível de CM de escolares, após a intervenção, observou-se que os escolares do sexo masculino apresentaram melhores níveis em relação ao feminino. Constatando-se também um decréscimo significativo nos níveis de CM em escolares com a idade mais avançada (Collet; Folle; Pelozin; Botti; Nascimento, 2008).

Outro estudo realizado por Silva, Basso e Santos (2024), teve como objetivo investigar a relação entre a CM e a participação esportiva em 23 adolescentes, do sexo masculino, com idade de 10 a 12 anos. Após a intervenção de atividade física, os resultados indicaram que houve uma correlação moderada, ou seja, as diferenças nos tempos de práticas e nas idades não afetaram a variância da quantidade de esportes em relação a CM. Tal resultado permitiu o raciocínio de duas premissas, a primeira, sugerindo que a participação esportiva pode potencializar a aquisição da CM e, a segunda pressupondo que maior a CM pode predizer a participação esportiva.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar relação entre a frequência de não participação nas aulas práticas de educação física e a coordenação motora de escolares dos anos finais do ensino fundamental.

3.2 Específicos

a) Observar e registrar os motivos de não participação nas aulas práticas de Educação Física.

b) Avaliar a coordenação motora dos escolares que participam e não participam da aula prática de Educação física.

c) Comparar a classificação motora entre os sexos.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo apresentou procedimentos de pesquisa de campo, com uma abordagem qualiquantitativa, objetivo descritivo e natureza aplicada.

4.2 Questões éticas

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Estudo semi-longitudinal do desempenho da coordenação motora e da aptidão física de escolares com desenvolvimento típico e atípicos”, aprovado pelo Comitê de Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob o CAAE: 91097425.4.0000.5020.

4.3 Amostra

A amostra foi composta por 37 escolares das turmas de 8º anos dos anos finais do ensino fundamental, com a mediana de 14,1 anos de idade de ambos os sexos (62,2% meninas).

4.3.1 Critérios de Inclusão:

- a) Estar regularmente matriculados(as) e frequentando as aulas
- b) Ter sido autorizado pelos responsáveis legais para participação da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

4.3.2 Critérios de exclusão:

- a) Praticar algum esporte e/ou exercício físico sistemático fora do ambiente escolar
- b) Demonstrar desinteresse durante as realizações das coletas de dados.

4.4 Local

Este estudo foi realizado no Centro Educacional de Tempo Integral da rede pública do Município de Parintins no Estado do Amazonas.

4.5 Instrumentos

4.5.1 Caracterização da amostra

Foi utilizado um questionário de anamnese para coletar informações sociodemográficas para caracterização da amostra (ANEXO A).

4.5.2 Observações das aulas

Diário de campo - as observações foram registradas em um caderno. Neste caderno também foram registradas as justificativas de cada escolar por não estar participando da aula prática.

4.5.3 Avaliação da coordenação motora

Utilizamos o teste de Kiphard e Schilling (1974) o Körperkoordinations test für Kinder (KTK), composto pelas seguintes tarefas:

- a) Trave de equilíbrio - Objetivo: estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave.
- b) Salto monopedal - Objetivo: Coordenação dos membros inferiores: energia dinâmica/ força.
- c) Salto lateral-Objetivo - Velocidade em saltos alternados.
- d) Transferência sobre a plataforma - Objetivo: Lateralidade; estruturação espaço-temporal.

4.6 Procedimentos

Este estudo foi realizado em seis etapas. Na primeira etapa, foi entregue o termo de anuência (ANEXO B) na escola para explicar detalhadamente o desenvolvimento da pesquisa. Na segunda etapa, foi solicitada a autorização dos responsáveis dos escolares mediante a assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) (ANEXO C). Na terceira etapa foi realizado um convite aos escolares para participar da pesquisa mediante a apresentação e assinatura do Termo de assentimento livre esclarecido (TALE) (ANEXO D).

Após o atendimento a estes critérios éticos, na quarta etapa, foram realizadas as observações de vinte aulas (cinco de cada turma), das frequências dos escolares que: 1) se ausentaram no dia das aulas práticas; 2) participaram das aulas práticas; 3) estavam presentes mais não participaram das aulas práticas. Na quinta etapa, os escolares foram reunidos em sala de aula, foi distribuído o questionário anamnese para a realização da leitura e o preenchimento. E por fim, na sexta etapa, os escolares em pequenos grupos de 4 integrantes, foram direcionados a uma área externa da escola e foram submetidos a avaliação motora com a realização do teste de Kiphard e Schilling (1974), o KTK.

4.7 Análise estatística

Nas variáveis referente à caracterização da amostra, à frequência de não participação e os possíveis motivos estão apresentados em porcentagens. Para os resultados da CM em relação a não participação, inicialmente realizamos o teste Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados e o teste de Levene para testar a homogeneidade. Diante da normalidade e homogeneidade dos dados não assumidas, apresentamos a análise descritiva a partir de medidas de tendência central, medianas, e suas variações, mínima, máxima e intervalo interquartil.

Já para a análise inferencial realizamos o teste de correlação de Spearman para verificar a correlação entre os escores obtidos em cada teste do KTK e para o Quociente Motor Geral e a frequência de não participação nas aulas práticas de Educação Física. Todas as análises foram realizadas no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22 com a adoção do nível de significância de 5%.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização da amostra

Os resultados obtidos no questionário permitiram observar que 10,81% da amostra tem asma e 2,70% autismo, no entanto, nenhum indivíduo relatou fazer uso contínuo de medicamentos.

Quanto às características sociodemográficas, 78,38% da amostra se declara com cor de pele parda, 72,97% são católicos e as famílias são formadas majoritariamente por cinco a sete membros (43,24%), com responsáveis legais casados (43,24%), que residem em moradia própria (78,38%), com cinco a sete cômodos (43,24%) e classe socioeconômica B2 (24,32%) e C1 (16,22%).

Um resultado importante de destacar refere-se a forma de deslocamento para a escola, onde 43,24% relataram ir e voltar da escola para casa de forma ativa, com uso de bicicleta ou a pé, com tempo médio de 28 minutos cada trajeto.

5.2 Motivos de não participação nas aulas práticas de Educação Física.

Os resultados referentes aos motivos de não participação nas aulas práticas de Educação Física apontaram que (32,35%) das meninas e (16,18%) dos meninos não participaram das aulas práticas de educação física, somando-se quase 50% de não participação nas aulas. Dentre os principais motivos das meninas destaca-se: Não trouxe roupa para a aula prática (37,50%); Não gosta ou não quero participar (18,18%); Estou menstruada (10,23%); Estou machucada (10,23%); Estou com dores no corpo ou dores de cólicas (6,82%) (Figura 1).

Já dentre os meninos, os principais motivos da não participação foram: Não trouxe roupa para a aula prática (58,82%); Não gosto ou não quis participar (11,76%); Estou com problema de saúde – ex. Gripe (11,76%); Estou com dores no corpo (5,88%); O professor disse que não haveria aula prática e não trouxe a roupa para a aula prática (5,88%) (Figura 2).

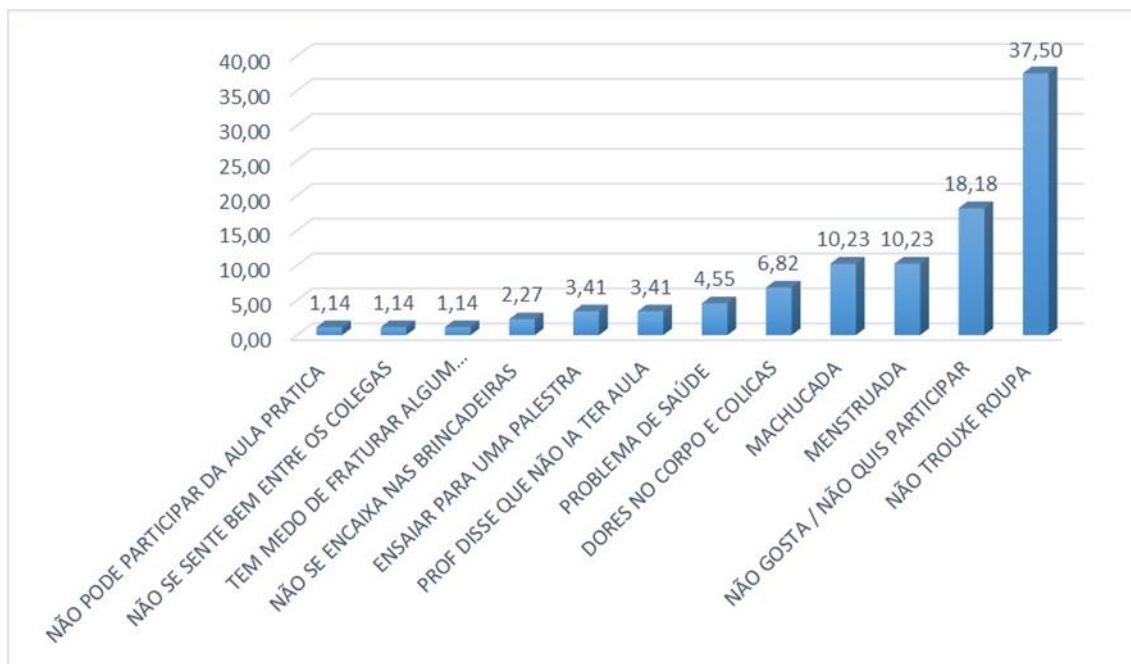


Figura 1 - Motivos das meninas para não participação nas aulas práticas de Educação física

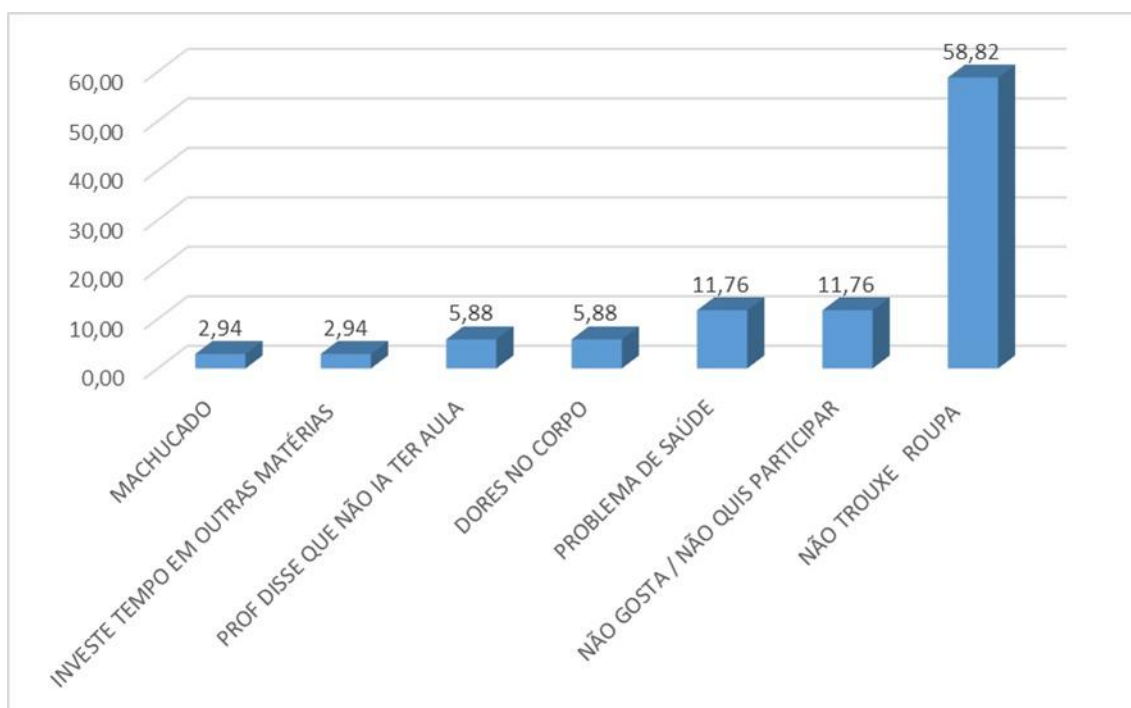


Figura 2 – Motivos dos meninos para a não participação nas aulas práticas de Educação Física

A frequência maior de não participação das meninas, segundo Fagundes e Vaz (2005), pode ser explicada por uma questão de gênero, pois, culturalmente, há uma distinção entre os conteúdos de educação física de interesse entre meninos e meninas. Os autores destacam que, quando nas aulas de Educação Física são trabalhados os conteúdos

tradicionalmente considerados masculinos, como o futebol, há um grande índice de não participação feminina, e quando são trabalhados os conteúdos culturalmente considerados femininos, como a dança, o índice de participação masculina é baixo. Nas aulas observadas, os conteúdos trabalhados foram, brincadeiras e jogos e handebol que podem estar associados ao esquecimento da roupa para participação e do não gostar ou não querer participar e demais desculpas dadas ao professor.

Segundo Raphael (2005), as meninas, nessa faixa etária, a vergonha do corpo e de “pagar mico” perante o grupo são fatores que influenciam e inibem a prática de atividades físicas e esportivas. Porém, a participação não se dá somente por esses motivos, mas também por questões associadas às habilidades esportivas. Por serem consideradas menos habilidosas e fracas muitas meninas deixam de participar nas aulas de Educação Física. O mesmo acontece com os meninos que são considerados como fracos tecnicamente, que são rejeitados, gerando a inibição na participação nas aulas. No entanto, o desinteresse dos meninos traz motivos semelhantes aos das meninas, onde o esquecimento da roupa para participação e do não gostar ou não querer participar e demais desculpas dadas ao professor também foram destacadas.

5.3 Coordenação Motora dos escolares que participam e não participam da aula prática de Educação física.

No quadro 01, pode ser observada as características da amostra envolvidas no estudo a partir do valor da mediana, mínimo, máximo e intervalo interquartil referente a idade, Quociente Motor Geral (QMG) e não participação. Na trave de equilíbrio a amostra apresentou mediana de 96 pontos. Já nos saltos monopedal e lateral a mediana observada foi de 72. Na transposição lateral a mediana foi de 36. E, por fim, no QGM a amostra apresentou mediana de 58.

Quadro 01 - Descrição da amostra quanto a coordenação motora e não participação

Variáveis	n	Mínimo	Mediana	Máximo	Intervalo interquartil
Trave de Equilíbrio	37	51	96	119	25
Salto Monopedal	37	25	72	101	41
Salto Lateral	37	37	72	120	31
Transposição Lateral	37	28	36	139	6
QMG	37	40	58	88	24

No quadro 02, observa-se a classificação quanto ao nível de coordenação motora por sexo e total, onde os meninos foram classificados majoritariamente com a coordenação normal (24,3%). Na classificação insuficiência na coordenação, as meninas foram mais predominantes (40,5). E na perturbação na coordenação houve um equilíbrio entre os sexos, com classificação de 18,9% das meninas e 13,5% dos meninos.

Esses resultados são semelhantes aos de Carminato (2010), onde os meninos apresentaram coordenação motora normal, superando o desempenho das meninas as quais apresentaram insuficiência na coordenação. Sendo assim, houve maiores dificuldades por parte das meninas na realização do salto monopodal e no salto lateral comparado aos meninos o que influenciou negativamente no resultado.

QUADRO 02 – Classificação quanto ao nível de coordenação motora por sexo e total

Nível	Feminino n (%)	Masculino n(%)	Total n (%)
Coordenação Normal	1 (2,7)	9 (24,3)	10 (27)
Insuficiência na Coordenação	15 (40,5)	0 (0,0)	15 (40,5)
Perturbação na Coordenação	7 (18,9)	5 (13,5)	12 (32,4)
Total(%)	23 (62,2)	14 (37,8)	37 (100)

O quadro 03, apresenta os resultados do coeficiente de correlação entre as variáveis de interesse, com base nos valores pode-se notar que houve uma correlação negativa entre a não participação e as variáveis salto monopodal, salto lateral e QMG. Não participar da aula influenciou negativamente no salto monopodal ($r = -0,359$, $p = 0,02$), assim como influenciou também no salto lateral ($r = -0,416$, $p = 0,01$) e, consequentemente, no QMG ($r = -0,406$, $p = 0,01$). Em comparação com o estudo de Cipriano (2022), observa-se que os resultados são totalmente divergentes, pois o autor não observou correlação entre a coordenação motora e a frequência média nas aulas, uma vez que neste estudo não houve a participação de todos os escolares e os gêneros das pesquisas são diferentes.

O estudo de Cotrim (2011) evidencia que as aulas de Educação Física Escolar, auxiliam de forma determinante, para que haja o aperfeiçoamento da coordenação motora. Os resultados indicaram que o contexto escolar influencia muito no desenvolvimento da coordenação motora.

QUADRO 03 – Resultado do coeficiente de correlação de *Spearman* entre a coordenação motora e não participação.

Não participação	rô de Spearman	p valor
Trave de Equilíbrio	0,192	0,25
Salto Monopedal	-0,359	0,02*
Salto Lateral	-0,416	0,01*
Transposição Lateral	-0,283	0,09
QMG	-0,406	0,01*

*p< 0,05

Atualmente a realidade da escola de tempo integral, no município de Parintins/AM, impõe desafios estruturais, materiais e organizacionais que podem influenciar diretamente na participação das aulas práticas de educação física. A falta de infraestrutura física (apenas uma quadra), pode ser um desses desafios visto que a falta de manutenção da quadra, dos banheiros (poucos boxes funcionando), a falta de armários, manutenção da piscina e falta de materiais de consumo como os materiais pedagógicos e esportivos diversificado e de qualidade podem limitar o trabalho dos professores e impossibilitar os escolares de terem uma aula prática mais exitosa.

No desafio organizacional destacamos a organização dos horários das aulas de educação física que são reduzidas com apenas três tempos na semana, um para a aula teórica, um para aula prática e o outro tempo para o banho, além do centro educacional apresentar uma quantidade elevada de turmas e possuir três professores de educação física. Com isso a quantidade de aulas e de horas não são o suficiente para as vivências dos escolares, pois antes de iniciar a aula prática os escolares ainda precisam trocar de roupa, que demoram em média de 10 a 15 minutos devido à pouca quantidade de banheiros para atender a quantidade de escolares e finalizar a aula no horário certo, pois o tempo seguinte é de outra turma.

Os pontos supracitados foram analisados por Carvalho, Barcelos e Martins (2020), que observaram nos resultados uma avaliação negativa dos escolares pelo fato de o espaço físico e os materiais serem precários e insuficientes para promover experiências diversificadas de práticas corporais, bem como colocar em risco a saúde dos escolares. Esses fatores geraram, como consequência, desmotivação para a participação nas aulas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a relação entre a não participação nas aulas práticas de educação física e a coordenação motora de escolares dos anos finais do ensino fundamental. E especificamente, observar e registrar os motivos de não participação nas aulas práticas de Educação Física; avaliar a coordenação motora dos escolares que participam e não participam da aula prática de Educação física e comparar a classificação motora entre os sexos.

Os resultados encontrados mostraram que houve correlação negativa entre a não participação na aula prática de educação física e na coordenação motora. Foi observado durante a realização das atividades do salto monopedal e salto lateral que os escolares tiveram muita dificuldade em manter o equilíbrio, afetando o seu desempenho e que influenciou negativamente e, conseqüentemente, no QMG. Os meninos foram classificados majoritariamente com a coordenação normal. Já na classificação insuficiência na coordenação, as meninas foram mais predominantes e na perturbação na coordenação houve um equilíbrio entre os sexos. O resultado final não surpreendeu uma vez que tem estudos que já mostravam resultados semelhantes, onde os participantes da aula prática de educação física e/ou de atividades e exercícios físicos apresentam desempenho na coordenação motora melhor em relação àqueles com hábitos mais sedentários.

No decorrer da coleta de dados houve algumas limitações que podem ter influenciado no resultado final. Destaca-se a falta de informação mais detalhadas sobre a infraestrutura da escola e a quantidade e qualidade dos materiais disponíveis para a aula de Educação Física, a relação escolares-professor(a) e vice-versa e os métodos didáticos pedagógicos utilizados pelo(a) professor(a), bem como a investigação se esses fatores podem estar relacionados a não participação nas aulas práticas.

No entanto, os resultados deste estudo podem contribuir significativamente para a área da educação física sendo mais um estudo voltado para a coordenação motora de escolares do ensino fundamental nos anos finais, visto que, nesse ano escolar e nessa faixa etária não há muitos estudos. Este estudo contribui ainda, para ressaltar a importância da presença do(a) professor(a) de educação física capacitados para estimular e envolver os

escolares nas práticas e, assim, contribuir para o aprimoramento da coordenação motora, utilizando estratégias pedagógicas que incluem os escolares que não participam das aulas.

Por fim, ressaltamos que é essencial que futuras pesquisas valorizem essa temática e tragam evidências para reforçar a importância da participação dos escolares nas aulas práticas de educação física para o desenvolvimento da coordenação motora destes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S; BROWNE, R. A. V; SALES, M. M; DANTAS, R. A. E. **PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2012. 12 f.- Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, Df.

ALVES, L. L. F. V. **Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil: uma breve revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019

BETTI, I. C. R. **Educação física escolar: a percepção discente**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 16, n.2, p.158-167, 1995.

BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física**. In: **XIV SIMPÓSIO DECIÊNCIA DO ESPORTE**. 1986. São Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC,1986. p. 66.. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BUTTON, C.; MACEDO, M.; SANDERS, R; COLEMAN, S. **Examining movement Variability in the Basketball Free- throw Action at Different Skill Levels**. Research Quarterly for Exercise and Sport, vol. 74, n °03, p. 257-269, 2003.

COTRIM, J.R. et al. **Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares**. Revista de Educação Física/UEM, 22(4), 523-533, 2011.

CIPRIANO, D. A. **Associação entre a coordenação motora global e a prática esportiva organizada em uma modalidade ao longo de um ano, em crianças de 7 a 11 anos de idade**. 2022. 53f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

COLLET, C; FOLLE, A; PELLOZIN, F; BOTTI, M; NASCIMENTO, J.V. **Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis**. Motriz: Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil. 2008.

CARMINATO, R. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Brasil, 2010.

CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M; MARTINS, R. L. D. R. **Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea**. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

FAUSTINO, A. J. D.; PIRES, T. R.; OLIVEIRA, V. R. **Os efeitos da actividade física regular no desenvolvimento infanto-juvenil. Estudo no 1º ciclo do ensino básico, 2º ano de escolaridade**. Revista do Departamento de Educação Física e Artística, Castelo Branco, v.5, p.515-524, 2004a. Disponível em: <http://feadef.iespana.es/valladolid/094.%20a.j.%20faustino.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2007.

- FAGUNDES, I. A.; VAZ, A. C. **Educação física e patriarcado: um desafio para uma educação democrática.** CD XIV Combrace: Porto alegre: 2005 p. 7.
- FERNANDES, S. P; MOURA, S. S; SILVA, S. A. **Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção.** Journal of Physical Education, v. 28, p. e2842, 2017
- GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C., & GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Porto Alegre AMGH Editora. 2013
- GORLA, J. I.; DUARTE, E.; MONTAGNER, P. C. **Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do Município de Umuarama PR Brasil.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 16, n. 2, p. 57-65, 2008.
- HUDSON, J.L. e HILLS, L. **Conceptions o Coordination.** University of North Carolina at Greensboro. In: C.L. Tant, P.E. Petterson e S.L York (Eds.), Biomechanics in Sport IX, p. 215-217, 1991.
- KIPHARD E. J.; SCHILLING, V. F. **Koperkoordinations-test fur Kinder: KTK.** Beltz Test GmbH: Weinhein; 1974.
- LOPES, V. P. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Portugal, vol. 3, nº 1 2003.
- MENUCHI, M. R. T. P.; BUENTE NETO, B. F. **A relação entre os alunos com dificuldades de coordenação motora e a participação nas aulas de educação física em uma escola de Ilhéus (BA).** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 13, n. 2, 2014.
- MODENESE, J. C; FERREIRA, L. A. **Participação dos alunos nas aulas de Educação Física: uma análise ao longo do ensino fundamental e médio.** In: ZANATA, E. M. e cols. Formação docente e universalização do ensino: proposições para o desenvolvimento humano. São Paulo: Cultura Acadêmica,p. 175-180, 2011.
- NETO, F. R. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Florianópolis, v. 12, n. 6, p. 422-427, nov./dez., 2010.
- OLIVEIRA, A.R.C; SARTORI, S. K; LAURINDO, E. (Orgs.).**Recomendações para a Educação Física Escolar.** CONFEF: Rio de Janeiro, 2014.
- RODACKI, A. L. F.; FOWLER, N.E.; BENNET, S. **The Effect of Postural Variations in Movement Co-Ordination During Plyometric Rebound Exercises.** Journal of Applied Biomechanics, vol. 17, p. 14-27, 2001.
- RODRIGUES, C. A.; MARTINS, E. R. S. **Uma reflexão sobre a educação física escolar no ensino fundamental. SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO,** v. 17, p. 1-4, 2019. Disponível em: uma reflexão sobre a educação física escolar no ensino fundamental.pdf (unicruz.edu.br)

RAPHAEL, M. L. **Adesão de alunos de 5 a 8 série do ensino fundamental as aulas de educação física.** Anais XIV Combrace- Porto alegre- 2005.p.7

SILVA, D. C; BASSO, L; SANTOS, F. K. **Coordenação motora global e a prática esportiva em crianças e adolescentes participantes de multiesporte.**

SOARES, N. I. S; LEONE, D.I; COSTA, B.V; SILVA, F. V. **Coordenação motora em escolares: relação com a idade, gênero, estado nutricional e instituição de ensino.** Biomotriz, v. 8, n. 1, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** Cortez editora, 2025.

VALDIVIA, A. B. **Prontitud coordinativa: perfiles multivariados en función de la edad, sexo y estatus socio-económico.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 8, n. 1, p. 34-46, abr.,2008.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário anamnese



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS



Nome: _____
Idade: _____ Data de Nasc.: ____/____/____
Cidade onde você nasceu: _____

1. Você tem algum problema de saúde? () Não () Sim

Se sim, qual (is): _____

Você toma algum medicamento de maneira regular? () Não () Sim

Se sim, qual (is): _____

2. Você pratica algum exercício físico ou esportes? () Não () Sim

Se sim, qual (is): _____

Quantas vezes na semana? _____ Quanto tempo por dia? _____

A quanto tempo pratica? _____

3. Como você vem para a escola e retorna para a casa? () andando () pedalando
() de elétrica () de moto () de carro () de ônibus escolar

Caso seja andando ou pedalando, responda:

Quanto tempo gasta para ir para escola? _____. E para voltar para casa? _____

Agora vou fazer algumas perguntas para efeito de classificação econômica. Esses dados são confidenciais e só serão utilizados para fins de pesquisa. Marque sua resposta com um X na letra correspondente.

4. Como você se vê?

- (A) Branco(a).
(B) Pardo(a).
(C) Preto(a).
(D) Amarelo(a).
(E) Indígena.

5. Qual(is) língua(s) a você domina?

- (A) Apenas o português.
(B) Uma língua indígena e o português.
(C) Mais de uma língua e o português.

Quais: _____

3. Qual a religião predominante da família?

- (A) Católica.
(B) Protestante ou Evangélica.
(C) Espírita.
(D) Umbanda ou Candomblé.
(E) Outra.
(F) Sem religião

4. Qual o estado civil do(a) responsável da sua família?

- (A) Solteiro(a).
(B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
(C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
(D) Viúvo(a).

5. Onde a você mora?

- (A) Casa
(B) Apartamento (prédio)

Quantos cômodos (sala, quarto, etc) tem a residência?

Total de cômodos: _____

Essa residência é: () Cedida; () Alugada; () Privada

6. Registre todos que moram com você?

- (A) Pai
(B) Mãe
(C) Irmã. Quantas? _____
(D) Irmãos. Quantos? _____
(E) Outros (avô, avó, tio(a), primo(a). Quem? _____



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



UFAM

QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

UFAM

7. Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

- (A) Não estudou.
 (B) Analfabeto / Fundamental I incompleto (antigo primário).
 (C) Fundamental I completo / Fundamental II incompleto (antigo ginásio).
 (D) Fundamental completo/Médio incompleto (antigo colegial).
 (E) Médio completo/Superior incompleto
 (F) Ensino superior completo.
 (G) Pós-graduação.
 (H) Não sei responder

8. Por favor, marque abaixo a quantidade de itens que você possui. Todos os itens eletroeletrônicos citados devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO!

ANEXO B – Termo de Anuência



SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que o acadêmico LISSANDRO DE SOUZA GARCIA, desenvolva o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, na Escola Estadual de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves, com o título **“Relação entre a frequência de participação das aulas práticas de Educação Física e a Coordenação Motora de escolares dos anos finais do ensino fundamental”**, trabalho este parte de um projeto pesquisa maior intitulado **“Estudo semi-longitudinal do desempenho da coordenação motora e da aptidão física de escolares com desenvolvimento típico e atípicos”**, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª Roseane Oliveira do Nascimento.

Ficaram claros para mim quais os propósitos do projeto de pesquisa, os procedimentos que serão realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, assim como está claro também que a participação dos estabelecimentos de ensino estará isenta de despesas. As pesquisadoras garantem assistência e responsabilidade plena em qualquer situação que envolva os(as) participantes da pesquisa.

Parintins, 07 de Agosto de 2025.

Assinatura do(a) responsável pela Escola –
Parintins/AM

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU
RESPONSÁVEIS LEGAIS**

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “**Estudo semi-longitudinal do desempenho da coordenação motora e da aptidão física de escolares com desenvolvimento típico e atípicos**”, cujo pesquisador responsável é a **Profa. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento**. O objetivo principal do projeto é investigar e acompanhar o desempenho da coordenação motora e os níveis de aptidão e atividade física de escolares da educação básica com desenvolvimento típico e atípico, bem como a participação e os efeitos das aulas de educação física. O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado por estar matriculado e frequentando regularmente as aulas e por não estar inapto para realizar atividades e exercícios físicos mediante atestado médico.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe em sua escola, pela equipe pedagógica e/ou pesquisadores envolvidos na pesquisa (conforme Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Caso aceite participar, a participação do seu(sua) filho(a) consiste em ser submetido(a) a avaliações motoras e física que avaliam a coordenação motora e exigem esforço físico. Estas avaliações serão realizadas de forma individual, e/ ou em pequenos grupos, em um espaço reservado para este fim, segundo o protocolo do teste e na presença de pelo menos dois adultos, o(a) avaliador(a) e um representante da escola. O preenchimento de questionários também serão necessários. Alguns sobre informações da história e saúde do seu(sua) filho(a), bem como sobre características da sua família serão encaminhados a(o) sr(a) e outros sobre o que costuma fazer na escola ou em casa, no dia a dia, serão para o preenchimento do seu(sua) filho(a) e este preenchimento será realizado na própria escola. A duração e cada avaliação e/ou preenchimento de questionários tem a duração de aproximadamente 30 minutos.

Durante a pesquisa será necessário o registro fotográfico e gravação de vídeos para auxiliar na análise dos dados, porém esse material será mantido em sigilo absoluto quanto a participação individual, de forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e garantimos a não utilização das informações em prejuízo do(a) seu(sua) filho(a), inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros (conforme item II.2.i, Res 466/2012/CNS e Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 5º, incisos V, X e XXVIII). Utilizaremos o procedimento de segurança de dados, as imagens e vídeos do(a) seu filho(a), constará à pessoa natural identificada ou identificável, resguardando o direito legal de anonimato e proteção, de acordo com o artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Assim, garantimos que tais arquivos serão analisados somente pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa, não sendo divulgada a identificação do(a) seu filho(a). E, após a coleta os dados serão salvos em uma pasta no computador do pesquisador e todos os dados salvos online serão apagados e não ficará nenhum documento no drive.

Importante que o(a) sr(a) saiba que, de acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humano envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Nesta pesquisa os riscos para o seu filho(a) são quedas, escorregões e esbarrões provenientes de desequilíbrios postural/corporal no momento da realização das tarefas dos testes motores e físicos, que podem resultar em pequenos ou grandes arranhões, entorses, fraturas e até mesmo, danos (rasgar) na vestimenta do participante. Para evitar que estes acidentes ocorram, o espaço de coleta será amplo e livre de mobiliários e, se necessário, colchonetes e espumas serão colocados ao redor do espaço nos momentos das avaliações motoras, diminuindo significativamente os riscos e para os testes físicos, adequaremos os espaços para que sejam planos e limpos. No entanto, caso ocorra

Rubricas _____ (Responsável Legal)

Página 1 de 3

_____ (Pesquisador)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



algum acidente em recorrência da pesquisa, proporcionaremos assistência imediata e nos responsabilizaremos pela assistência integral da criança, conforme resoluções 466/2012-CNS.

Ressaltamos, ainda o item II.22 da mesma resolução, define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente" e, outros possível riscos na pesquisa pode ser você e/ou seu/sua responsável sentir-se vergenhado ao responder algumas perguntas, com receio de que outras pessoas possam ter acesso as respostas, e também tenham insegurança sobre o que responder durante o preenchimento do questionário. Contudo, esta é uma pesquisa que apesar da identificação do seu nome no questionário, será mantido o anonimato e sigilo durante todo o processo de reenvio dos documentos aos pesquisadores e durante o tratamento dos dados, bem como os dados serão somente tratados pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Além de todas essas informações acerca do sigilo e anonimato, orientamos você e seus responsáveis a lacrar o envelope ao finalizar os preenchimentos dos documentos.

Também são esperados benefícios com esta pesquisa. Espera-se, com a participação do(a) seu filho(a) e dos demais escolares participantes desta pesquisa, obter conhecimento do desempenho da coordenação motora e os níveis de aptidão e atividade física, bem como a sua participação e os efeitos que as aulas de educação física tem causado no seu desenvolvimento e na saúde. Tais conhecimentos podem possibilitar alcançar impactos positivos no que concerne a elaboração de recursos pedagógicos e estratégias e/ou no planejamento de intervenção para auxiliar os professores de educação física com a elaboração e implementação de propostas que minimizem a inatividade e as dificuldades que os escolares possam apresentar nas atividades do dia a dia, nas atividades de sala de aula, atividades de lazer, entre outras. Espera-se também que tal descoberta forneça impactos significativos que se somem aos conhecimentos científicos já disseminados nacional e internacionalmente sobre esses resultados que obteremos.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento pode ser realizado em espécie ou atendimento médico. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica, conforme preconiza a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 referente a proteção de dados pessoais.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Roseane Oliveira do Nascimento a qualquer tempo para informação adicional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, no curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, localizado na Estrada Parintins, Macurany, s/nº. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, no telefone (11) 98108-6483 (whatsapp) e/ou email ronascimento@ufam.edu.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis - Manaus - AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender

Rubricas _____ (Responsável Legal)

Página 2 de 3

_____ (Pesquisador)



os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a): _____
_____ (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Parintins, ____/____/____

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA
Caso necessário

Rubricas _____ (Responsável Legal)

_____ (Pesquisador)

Página 3 de 3

ANEXO D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Estudo semi-longitudinal do desempenho da coordenação motora e da aptidão física de escolares com desenvolvimento típico e atípicos”, cujo a pesquisadora responsável é a Profª. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento. O objetivo principal do projeto é investigar e acompanhar o desempenho da coordenação motora e os níveis de aptidão e atividade física de escolares da educação básica com desenvolvimento típico e atípico, bem como a participação e os efeitos das aulas de educação física. Você está sendo convidado por estar matriculado e frequentando regularmente as aulas e por não estar inapto para realizar atividades e exercícios físicos mediante atestado médico.

Você tem plena liberdade de recusar participar desta pesquisa ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, sem penalização alguma para o tratamento que você recebe em sua escola, pela equipe pedagógica e/ou pesquisadores envolvidos na pesquisa (conforme Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Caso aceite participar, sua participação consiste em ser submetido(a) a avaliações motoras e física que avaliam a coordenação motora e exigem esforço físico. Estas avaliações serão realizadas de forma individual, e/ ou em pequenos grupos, em um espaço reservado para este fim, segundo o protocolo do teste e na presença de pelo menos dois adultos, o(a) avaliador(a) e um representante da escola. O preenchimento de questionários também serão necessários. Alguns sobre informações da sua história e saúde, bem como sobre características da sua família serão encaminhados a seu responsável legal e outros sobre o que costuma fazer na escola ou em casa, no dia a dia, serão para o seu preenchimento que será realizado na própria escola. A duração de cada avaliação e/ou preenchimento de questionários tem a duração de aproximadamente 30 minutos.

Durante a pesquisa será necessário tirar fotos sua e gravar vídeos para ajudar a observar como você faz as brincadeiras, mas essas fotos e vídeos será mantido em sigilo absoluto quanto a sua participação, de forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e garantimos a não utilização das informações de forma que te prejudique, inclusive em relação a sua autoestima, prestígio e/ou em aspectos econômico-financeiros (conforme item II.2.i, Res 466/2012/CNS e Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 5º, incisos V, X e XXVIII). Utilizaremos o procedimento de segurança de dados, sua as imagens e vídeos, constará à pessoa natural identificada ou identificável, resguardando seu direito legal de anonimato e proteção, de acordo com o artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Assim, garantimos que tais arquivos serão analisados somente pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa, não sendo divulgada sua a identificação. E, após a coleta os dados serão salvos em uma pasta no computador do pesquisador e todos os dados salvos online serão apagados e não ficará nenhum documento no drive.

Importante que você saiba que, de acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humano envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Nesta pesquisa os riscos são quedas, escorregões e esbarrões provenientes de desequilíbrios postural/corporal no momento da realização das tarefas dos testes motores e físicos, que podem resultar em pequenos ou grandes arranhões, entorses, fraturas e até mesmo, danos (rasgar) sua vestimenta. Para evitar que estes acidentes ocorram, o espaço de coleta será amplo e livre de mobiliários e, se necessário, colchonetes e espumas serão colocados ao redor do espaço nos momentos das avaliações motoras, diminuindo significativamente os riscos e para os testes físicos, adequaremos os espaços para que sejam planos e limpos.

Ressaltamos, ainda o item II.22 da mesma resolução, define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente" e, outros possível riscos na pesquisa pode ser você sentir-se vergonhado ao responder algumas perguntas, com receio de que outras pessoas possam ter acesso as respostas, e também tenham insegurança sobre o que responder durante o preenchimento do questionário. Contudo, esta é uma pesquisa que apesar da identificação do seu nome no questionário, será mantido o anonimato e sigilo durante todo o processo de reenvio dos documentos aos pesquisadores e durante o tratamento dos dados, bem como os dados serão somente tratados pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Além de todas essas informações acerca do sigilo e anonimato, orientamos você e seus responsáveis a lacrar o envelope ao finalizar os preenchimentos dos documentos. No entanto, caso ocorra algum acidente e/ou constrangimentos em recorrência da pesquisa, proporcionaremos assistência imediata e nos responsabilizaremos pela assistência integral, conforme resoluções 466/2012-CNS.

Rubricas _____ (Participante)

Página 1 de 2

_____ (Pesquisador)



Também são esperados benefícios com esta pesquisa. Espera-se, com a sua participação e dos seus colegas, obter conhecimento do desempenho da coordenação motora e os níveis de aptidão e atividade física, bem como a sua participação nas aulas de educação física e os efeitos que estas tem causado no seu desenvolvimento e na sua saúde. Tais conhecimentos podem possibilitar alcançar impactos positivos no que concerne a elaboração de recursos pedagógicos e estratégias e/ou no planejamento de intervenção para auxiliar os professores de educação física com a elaboração e implementação de propostas que minimizem a inatividade e as dificuldades que você ou seus colegas possam apresentar nas atividades do dia a dia, nas atividades de sala de aula, atividades de lazer, entre outras. Espera-se também que tal descoberta forneça impactos significativos que se somem aos conhecimentos científicos já disseminados nacional e internacionalmente sobre esses resultados que obteremos. Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos a você e seu acompanhante, quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento pode ser realizado em espécie ou atendimento médico. Também estão assegurados a você o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos a você o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos também a manutenção do sigilo e da privacidade da sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica, conforme preconiza a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 referente a proteção de dados pessoais.

Você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Roseane Oliveira do Nascimento a qualquer tempo para informação adicional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, no curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, localizado na Estrada Parintins, Macurany, s/nº. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, no telefone (92) 993375302 e/ou email ronascimento@ufam.edu.br.

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis - Manaus - AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo em participar da pesquisa.

Parintins, ____/____/____

Assinatura do(a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA
Caso necessário

Rubricas _____ (Participante)

Página 2 de 2

_____ (Pesquisador)